


D. Fernando II		<p style="text-align: right;">1854</p> <p style="text-align: center;"><i>Os membros das sociedades secretas são inimigos da fé cristã, por desejarem exterminar o culto religioso</i> (Pio IX, <i>Singulari Quaedam</i>)</p> <p style="text-align: center;"><i>O velho Portugal agrícola e liberdadeiro está em face da Europa da grande indústria, do crédito à escala internacional, das gigantescas sociedades anónimas, da organização da produção e do cepticismo político</i> (António José Saraiva)</p>
<p>A regência de D. Fernando, a primeira experiência de caminho-de-ferro e o nascimento dos históricos</p>		

● **Livingstone em Luanda** – No ano em que se registam 3 844 119 habitantes no Continente e ilhas, D. Pedro V continua a viajar pela Europa, até 1855 e surgem os jornais *O Comércio do Porto* e *O Conimbricense*. João Mouzinho de Albuquerque publica *Reflexões sobre a Agricultura Pátria*, José Maria Lacerda, então reitor do liceu de Lisboa, teoriza *Da Forma dos Governos*, o 5º Marquês do Lavradio, D. António Máximo de Almeida Portugal, antigo ajudante de campo de D. Miguel, escreve uma *História Abreviada das Sociedades Secretas* e João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, dito Martens Ferrão, faz uma dissertação krausista sobre o Estado, entendendo-o como uma estrutura de *esferas sociais autónomas*. Instalam-se em Portugal os primeiros focos de cólera (Maio). Realiza-se em Portugal a primeira experiência de caminho-de-ferro entre Sacavém e Vila Franca de Xira (8 de Julho). David Livingstone (1813-1873), que iniciara as suas viagens em 1849, chega a Luanda. Encontrara-se no Barotze, em 1853, com Silva Porto. Neste ano inicia nova viagem que o leva até Quelimane, dois anos depois. Criada a comissão central para a exposição de Paris, presidida pelo marquês de Ficalho. Participam, entre outros, Tavares Proença, José Jorge Loureiro, Aires de Sá Nogueira e José Ferreira Pinto Basto (21 de Janeiro). Surgem comissões distritais para o estudo da cultura do arroz e os seus efeitos na saúde pública (Fevereiro).

● **Portugaliae Monumenta Histórica** – Dá-se a abertura do Japão ao comércio internacional, forma-se nos Estados Unidos da América um partido abolicionista, o Partido Republicano. Em Espanha os moderados, liderados pelo conde de San Luis, criam a União Liberal, enquanto Francisco Pi y Margall (1824-1901) publica *La Reacción y la Revolución*, onde assume uma postura federalista, tal como irá ser desenvolvida por Proudhon e que aqui é assumida por Henriques Nogueira no jornal *O Progreso*. Já Alexandre Herculano, em 1853-1854, como director dos *Portugaliae Monumenta Historica*, faz uma visita de inspecção ao Norte do país, entrando em conflito com vários membros do clero, quando pretende que alguns arquivos da Igreja Católica sejam transferidos para a Torre do Tombo. Em 8 de Dezembro o papa Pio IX declara o dogma da Imaculada Conceição

●**Regência de D. Fernando** – O marido da falecida rainha, assume a regência, praticando o epíteto de *rei-artista*, principalmente pela restauração que promove de monumentos como os da Batalha, Jerónimos e Torre de Belém e construindo em Sintra réplicas românticas dos palácios de Luís da Baviera. Neste ano, António Bernardo da Costa Cabral assume o seu lugar na Câmara dos Pares.

●**Contra as traduções estrangeiras.** Almeida Garrett, em resposta ao discurso da Coroa, de 10 de Fevereiro, clama: *eu sou o primeiro a confessar-me réu nesta acusação, a querelar de mim mesmo pelo que tenho contribuído com minha inexperiência e cego zelo para muitas dessas desvairadas provisões, dessas imitações e traduções estrangeiras com que erradamente, sem método, sem nexos, temos feito deste pobre país um campo experimentado de teorias, que, basta serem tantas e tão encontradas, para nenhuma se poder realizar.*

●**Históricos** – Em 1854, quando morre Almeida Garrett e surgem os jornais *O Comércio do Porto* e *O Conimbricense*, eis que um conjunto de políticos em oposição ao grupo de Fontes e de Rodrigo da Fonseca começam a estruturar-se, embora sem constituírem um partido formal, mas inspirando-se nas figuras de Alexandre Herculano



e Vicente Ferrer Neto Paiva. Invocam então o facto de serem *históricos* da oposição ao cabralismo, demonstrando-se a dificuldade na escolha de um termo qualificador para o grupo.

●Assim, a redacção do jornal *O Portuquez*, em 29 de Agosto, numa circular assinada por Manuel de Jesus Coelho² e Jacinto Augusto Santana de Vasconcelos, convoca uma reunião daquilo que designa por *partido progressista*, utilizando um termos que também continua a ser assumido pelos governamentais. Contudo, Alexandre Herculano recusa fazer parte da comissão central do grupo (17 de Setembro), a qual mobiliza Joaquim Filipe Soure, Anselmo Braamcamp, Sá Nogueira, Velez Caldeira,

Francisco de Sousa Brandão e os convocadores.



●**Os homens práticos adeptos dos melhoramentos materiais** – De um lado, estão os regeneradores do melhoramentos materiais, com *homens práticos*, como Rodrigo e Fontes, dois antigos cartistas que, pactuando com a agiotagem, se mostram dispostos a reintegrar os antigos cabralistas. Têm tal êxito que até conseguem mobilizar para o processo socialistas saint-simonianos, como Lopes Mendonça e Sousa Brandão, socialistas de 1848, para além de Lobo d'Ávila e parte dos setembristas, como José Estêvão, Rodrigues Sampaio e Casal Ribeiro.

●**O Portugal rústico e artesanal.** Do outro lado, estão os que, como Alexandre Herculano, *têm em mente um Portugal rústico e artesanal, com uma vida própria, um sistema de crédito autónomo*, para utilizarmos palavras de António José Saraiva. Assumem-se contra a centralização, pelo municipalismo e pela descentralização, e pela liberdade da terra, retomando o projecto não cumprido de Mouzinho da Silveira. *Herculano era assim atirado para o campo do setembrismo tradicional, patuleia, provinciano, encarnado ainda em Passos Manuel.*

●**Liberdade para escravos do Estado** (14 de Dezembro)

●**Papa contra a maçonaria** Alocução do papa Pio IX, *Singulari Quaedam*, considera os membros das sociedades secretas como inimigos da fé cristã, por desejarem exterminar o culto religioso (9 de Dezembro).

☐ Ferrão, Almeida (1963): 347; Gomes, Marques (XII): 9, 10, 11; Marques, A. H. Oliveira (1997, III): 229; Peres, Damião (VII): 336, 338, 342; Sardica, José Miguel (2001): 181 ss.; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 19, 20, 27, 28, 274, 275.

☞ Da esquerda

Grande Oriente de Portugal (GOP)

- Em Março de 1854, Joaquim José de Almeida Moura Coutinho é eleito grão-mestre, sucedendo ao Visconde da Oliveira.
- A partir de 1861, a chefia interina cabe a Frederico Leão Cabreira.
- Em 1863, Conde de Peniche, grão-mestre do Grande Oriente de Portugal
- Unifica-se em 4 de Maio de 1866 com o Grande Oriente de Portugal.
- O acordo do GOP e da CMP cria o Grande Oriente Português que elege Mendes Leal como grão-mestre

Maçonaria do Norte

- Passa a integrar a CMP em 20 de Maio de 1851.

Confederação Maçónica Portuguesa (CMP)

- Em 12 de Junho de 1851, o conde das Antas, Francisco Xavier da Silva Pereira, é eleito grão-mestre.
- Sucede-lhe, em 20 de Maio de 1852, Rodrigues Sampaio.
- Em 1853, Loulé é eleito grão-mestre.
- De Março a Novembro de 1862, é a vez de ascender José Estêvão a tal posto.
- Sucede-lhe Lobo de Ávila desde Fevereiro de 1863
- Em Março de 1864, Loulé vence a candidatura de Lobo de Ávila, depois da contestação que Inocêncio Francisco da Silva move a Lobo de Ávila.
- Mas Loulé, então chefe do governo, não exerce as funções, sendo substituído por Joaquim Abreu Viana.
- Em Janeiro de 1866 dá-se a eleição de Mendes Leal.

Confederação Maçónica Progressista de Portugal

- Comandada por Lobo de Ávila desde Maio de 1864

Federação Maçónica Portuguesa

- Cisão da CMP, liderada por José Elias Garcia (de 1863 até 1869)

☛ Para a direita

Grande Oriente Lusitano Unido (GOLU)

- Em 17 de Agosto de 1867 o Grande Oriente Potuguês passa a integrar o Grande Oriente Lusitano, criando-se o Grande Oriente Lusitano Unido que passa a ter como grão-mestre D. João Inácio Francisco Paula de Noronha (1820-1884), o conde de Parati, vindo do GOL.

- Em Outubro de 1869, as últimas maçonarias não alinhadas passam a integrar o GOLU

Grande Capítulo Central da Maçonaria Lusitana

- Dissidência do GOL, comandada por João Rebeleo da Costa Cabral, contra a postura dos irmãos de sangue, António e José.

- Activa em 1849-1850

Grande Oriente Lusitano (GOL)

- De 1859 a 1864, conde de Parati, João Inácio Francisco Paula Noronha, exerce as funções de grão-mestre.

Maçonaria Eclética Portuguesa

- Liderada em 1853 por Miguel António Dias

Maçonaria escocesa

- O Supremo Conselho do Grau 33, liderado por José da Silva Carvalho, assessorado por Soares Franco e Sá Vargas.

- Na obediência, integra-se a loja *Segredo*, onde participam Rodrigo da Fonseca e Fontes Pereira de Melo.

Maçonaria irlandesa

- Em 1860, António Gregório de Freitas, do rito irlandês, considera que os valores maçónicos, na actividade política se traduzem, na luta contra os miguelistas, o restabelecimento dos frades e dos jesuítas, bem como os que pretendem *entregar Portugal à Espanha por meio da União Ibérica*.